



associação portuguesa de
**bibliotecários, arquivistas,
profissionais da informação
e documentação**

ANTÓNIO LACERDA DIAS

Num tempo em que a transformação digital avança mais depressa do que conseguimos antecipar, aprendi que o digital não é apenas um meio técnico, deve ser, sobretudo, um espaço vivo, onde memórias, percepções e presenças continuam a ser sentidas, mesmo quando fisicamente ausentes. Por isso, sinto a responsabilidade de garantir que aquilo que preservamos digitalmente se mantém, exatamente como a mesma proximidade. O digital cumpre a sua missão quando deixa de ser apenas imagem e se torna relação, contexto e significado. Essa é, para mim, a grande máxima.

Licenciado em Ciências da Arte e do Património e pós-graduado em Crítica, Curadoria e Teorias da Arte pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Encontro-me atualmente a concluir o mestrado em Comunicação e Multimédia.

O meu percurso tem sido marcado pela preservação digital do património — trabalho que aprofundi na Secretaria-Geral do Ministério da Justiça, onde integro a equipa do GNoSi. Neste projeto, desenvolvi competências em gestão arquivística e museológica, normalização de processos e otimização de fluxos de digitalização.

A imagem nunca me abandonou, pelo contrário, tem sido uma ferramenta que me abre mundos, desde a programação aplicada à digitalização até à sensibilização da administração para as boas práticas. Uma exigência central do GNoSi tem sido orientar todas as ações por metodologias rigorosas que garantam a preservação a longo prazo e, nesse sentido, transformar dados físicos em conhecimento digital continua a ser um dos nossos maiores desafios.

O trabalho permite-me também explorar vertentes artísticas, sobretudo através da curadoria de exposições baseadas no património da justiça. A comunicação destas exposições, através de vídeos audiovisuais e textos curatoriais, torna-se particularmente gratificante, pois traz para primeiro plano histórias, vidas e momentos decisivos que ganham uma nova vida através de narrativas únicas e inéditas.

A fotografia patrimonial — distinta da digitalização documental — é outro dos meus interesses. Aprecio o rigor metodológico e as técnicas de aperfeiçoamento que permitem retratar o objeto artístico com o maior detalhe e fidelidade possível.

Paralelamente, mantenho uma forte ligação ao cinema e à criação artística. Cinéfilo assumido, sou cofundador do Podcast Fornalha, um espaço de reflexão e partilha sobre filmes e séries, onde procuro unir análise crítica, imaginação e uma visão pessoal sobre o audiovisual. Entre o trabalho, a família e a cultura, continuo ainda a encontrar tempo para outra das minhas paixões: o desporto.